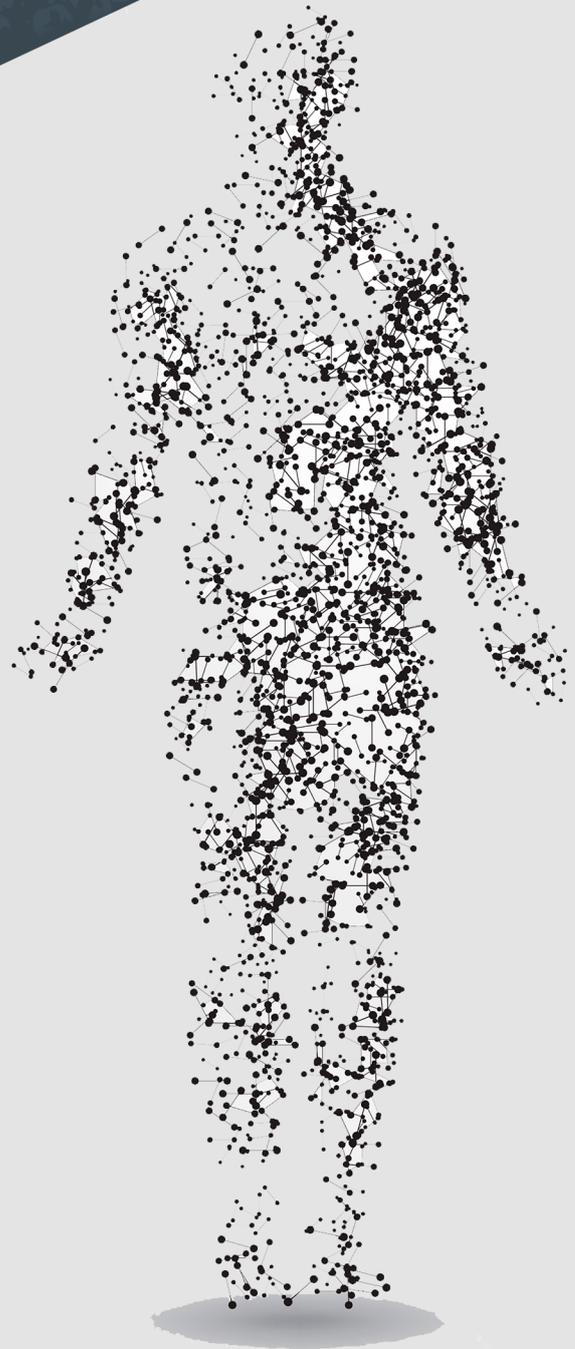


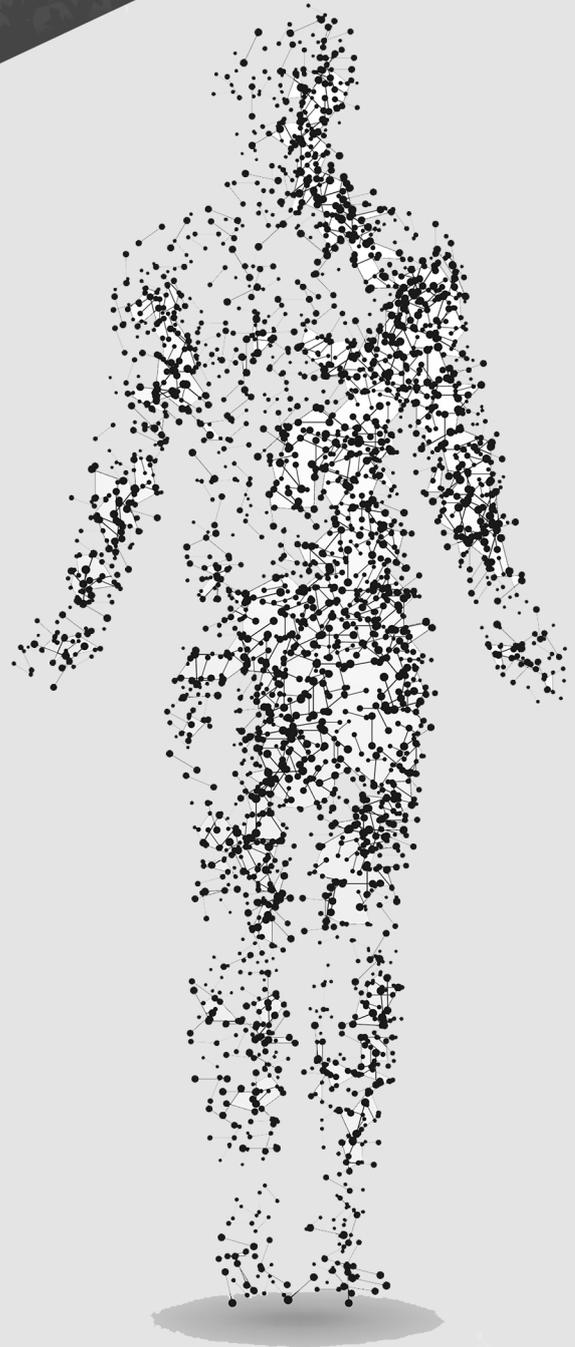
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Luiz Fernando Reinoso João Lucio de Souza Junior Edinelson Luis Sousa Junior Manoel Sarmanho Neto Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Assicleide da Silva Brito

Universidade de Brasília – UnB

Universidade Estadual de Feira de Santana –
UEFS

Feira de Santana - Bahia

CV: <http://lattes.cnpq.br/5771883894396086>

Maria Luiza de Araújo Gastal

Universidade de Brasília – UnB

Brasília – Distrito Federal

CV: <http://lattes.cnpq.br/2848198350526854>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo trazer o relato do caminho de formação da primeira autora deste trabalho e sua relação com as pesquisas sobre formação de professores por meio de entrevistas narrativas, até chegar na Pesquisa Narrativa. Os referenciais teóricos e metodológicos que nortearam foram a pesquisa narrativa com Connelly e Clandinin (2015) e a dimensão formativa da narrativa em Delory-Momberger (2011). Ao final deste estudo reconhecemos que a construção biográfica da experiência é um momento de aprendizagem, por organizar de forma temporal os aprendizados constituídos no âmbito de

uma história. A formação é assim um processo contínuo, um conjunto de experiências que se ligam a experiências anteriores, que se articulam com a maneira como reconhecemos tais experiências e as interpretamos numa perspectiva (auto)biográfico.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa narrativa; entrevista narrativa; caminho de formação.

“MY FORMATION PATH”: FROM NARRATIVE INTERVIEW TO NARRATIVE RESEARCH

ABSTRACT: This study aims to bring the account of the formation path of the first author of this work and its relationship with research on teacher formation through narrative interviews, until arriving at Narrative Research. The theoretical and methodological references that guided were the narrative research with Connelly and Clandinin (2015) and the formative dimension of the narrative in Delory-Momberger (2011). At the end of this study, we recognize that the biographical construction of the experience is a moment of learning, for organizing in a temporal way the learnings constituted within the scope of a story. Formation is thus an ongoing process, a set of experiences that are linked to previous experiences, that are articulated with the way in which we recognize such experiences and

interpret them in a (self) biographical perspective.

KEYWORDS: narrative research; narrative interview; formation path

1 | PARA INICIARMOS O DIÁLOGO...

“... pois não é de todo infeliz aquele que pode contar a si mesmo a sua história”.
Maria Zambrano

Neste trabalho buscamos trazer uma narrativa autobiográfica, intitulado “minhas trajetórias”, fruto de reflexões ao longo da investigação desenvolvida no doutorado envolvendo Pesquisa Narrativa. O relato conta o percurso de formação da primeira autora deste trabalho e sua relação com as pesquisas sobre formação de professores por meio de entrevistas narrativas, até chegar na Pesquisa Narrativa.

Para o desenvolvimento deste trabalho navegamos por alguns referenciais teóricos e metodológicos, ideias de Connelly e Clandinin (2015), entendendo a narrativa como um modelo biográfico, por ser contadora e (re)construtora de histórias pessoais e sociais, e uma forma de valorizar as experiências educativas dos sujeitos. Levamos em consideração, também, a dimensão formativa da narrativa (DELORY-MOMBERGER, 2011): o ato de narrar permite dar forma a experiência, já que através dele atribuímos significado aos acontecimentos e experiências que vivemos.

O poder de formação, de formação no ato, reside na narrativa e está em nós por sermos os *relatores* de nossa própria vida. Pela narrativa transformamos os acontecimentos, as ações e as pessoas de nossa vida em *episódios*, *intrigas* e *personagens*; pela narrativa organizamos os acontecimentos no tempo, construímos relações entre eles, damos um lugar e um significado às situações e experiências que vivemos. É a narrativa que faz de nós o próprio *personagem* de nossa vida e que dá uma *história* a nossa vida. Em outros termos, *não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história*; pelo contrário, *temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida* (DELORY-MOMBERGER, 2011, p. 341).

O uso da narrativa biográfica na educação permite a compreensão da formação do indivíduo através das relações que ele estabelece consigo mesmo e com seu ambiente sociocultural. A pesquisa narrativa busca investigar os significados atribuídos por esse indivíduo ao que lhe acontece, de forma a compreender seu processo de formação, como também possibilitar essa formação através da escrita da vida. Como citado por Delory-Momberger (2011, p. 341) “[...] a narração é também o espaço em que o ser humano *se forma*, elabora e experimenta sua história de vida”.

O sentido de experiência que assumimos considera que os atos de pensar, escrever e dar sentido ao que nos acontece estão intrinsecamente relacionados a construção do saber da experiência (LARROSA, 2015). No que diz respeito ao

professor, experiência é uma relação que se estabelece quando o sujeito está aberto a pensar e refletir sobre os diferentes elementos que vivencia na profissão docente. “É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (LARROSA, 2015, p. 28).

O presente trabalho busca refletir o percurso de formação de uma professora e pesquisadora sobre formação de professores, de forma a dialogarmos sobre os (des)caminhos percorridos entre os métodos que valorizam a objetividade e generalização, para a valorização da subjetividade e da relação do sujeito com seu próprio processo de formação. Essa construção faz parte do processo da pesquisa nessa fase do doutorado, onde ocorreram momentos de dificuldade com a escrita, a relação com os temas identidade docente, saber da experiência e narrativas (auto)biográficas. A narrativa foi organizada em torno de cinco eixos: escolha pela licenciatura; pesquisas sobre a formação docente; entrevista narrativa; pesquisa narrativa e ser professora. Tais eixos nortearam os momentos de reflexão e de experiência ao longo do trabalho com a pesquisa.

Ao longo da apresentação da narrativa usaremos a primeira pessoa do singular, evidenciando o sujeito que conta e reflete sobre seu próprio processo formativo. Ao longo das discussões usaremos a primeira pessoa do plural, evidenciando a natureza coletiva dessa construção, feita com a orientadora e a partir das reflexões teóricas aqui expressas.

2 | “MINHAS TRAJETÓRIAS” ...

Antes de dialogar sobre meu processo formativo gostaria de falar sobre o título desta narrativa. A convite da orientadora, escrevi uma narrativa sobre meu percurso de formação até chegar no doutorado. Foi na escrita dessa narrativa que percebi como os caminhos percorridos estiveram carregados de idas e vindas, cruzamentos, escolhas, identificações, reflexões sobre a vida pessoal e profissional. Por isso, a decisão de definir o tema dessa narrativa como “Minhas trajetórias”, no plural. Não foi um único caminho para eu chegar à docência e a esta pesquisa. Diferentes experiências passaram por mim e me obrigaram a parar, mudar, refletir, escolher, pensar, tremer, dialogar e, assim, modificar meus ambientes profissionais, meus saberes sobre a docência, minhas relações com o ensino de química e com a formação de professores.

2.1 Escolha pela Licenciatura

Começo essa conversa contando sobre meu ingresso no Curso de Licenciatura em Química (CLQ), no Campus Professor Alberto Carvalho (Campus de Expansão

localizado na cidade de Itabaiana-SE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 2006. Apresentava muitas dúvidas quanto a seguir ou não a carreira de professora, pois minha mãe não me incentivava a ser professora. Apesar de ela ter atuado como professora, tinha receio de que a filha passasse pelas mesmas dificuldades que atravessou, principalmente ao final de sua carreira, quando precisou trabalhar em uma escola na qual o índice de violência era muito grande. Mas a chegada do Campus de expansão da UFS em Itabaiana, cidade onde nasci, me deixou diante da oportunidade de frequentar um curso superior próximo a minha casa.

O Campus de expansão no município de Itabaiana-SE permitiu a muitos alunos ingressarem em um curso superior. Esse era o meu desejo e de muitos dos meus colegas, pois pessoas que não teriam condições de viajar até a capital para estudar, agora tinham a possibilidade de fazer uma Educação Superior no próprio município.

O Campus teve seu início em 14 de agosto de 2006 com 10 cursos, sendo 7 (Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Letras Português, Pedagogia e Geografia) de licenciatura e 3 de bacharelado (Ciências Contábeis, Administração e Sistema de Informação). Diante deste leque de possibilidades, eu me identificava com a área de química. Já havia tentando vestibular para Química Industrial, mas não havia sido aprovada. Então, diante desta nova possibilidade e por incentivo do professor de química do Ensino Médio, tentei vestibular para o curso de Química Licenciatura, sem a certeza sobre se queria ser professora.

Esse Campus nasceu no contexto de expansão das universidades públicas do Brasil, ocorrido no período de 2003-2014, expansão que tinha o objetivo de contribuir para a democratização e a inclusão do ensino superior, alicerçado nos princípios de desenvolvimento, já que as universidades são vistas como espaços para o crescimento científico e tecnológico de um país. Tal política criou condições para expansão física, pedagógica e acadêmica da rede federal de ensino com implantação de novas universidades ou a expansão de campus universitários no interior de alguns Estados, promovendo a integração e regionalização da educação superior. De 2003 a 2014, houve um salto de 45 para 63 universidades federais (ampliação de 40%), e de 148 campus para 321 unidades, crescimento de 117% (BRASIL, 2014).

Mota, Borges e Carvalho (2011) expressam bem a importância da expansão da Universidade Federal de Sergipe, ao destacarem as vantagens e a importância para o desenvolvimento educacional do município e regiões vizinhas. A implantação do novo campus, além de possibilitar a modernização e o desenvolvimento econômico e político da cidade, também permite maior oportunidade para as pessoas da região terem acesso ao ensino/superior público, graças à redução de gastos com transporte, alimentação e desgaste com a viagem para estudar na capital. Uma das expectativas dessa expansão está associada à qualificação dos profissionais

para atuação dos diversos segmentos, favorecendo uma melhor oportunidade de emprego no mercado de trabalho local.

Foram dois aspectos importantes que me levaram ao curso de Licenciatura em Química. O primeiro foi a vinda desse campus de expansão para Itabaiana-SE, o que significou não necessitar viajar todos os dias e ter um custo financeiro menor. Outro aspecto foi que o curso era ofertado em período vespertino, e como não trabalhava, me dedicava somente aos estudos. Se o curso fosse noturno, dificilmente teria ingressado, pois meus pais orientavam a escolha de um curso diurno. Hoje reconheço com imensa felicidade o quanto foi rica a oportunidade do campus, pois me permitiu conhecer a profissão docente em sua complexidade e entender a importância dessa profissão. O Campus foi o primeiro passo para eu dar início a minha carreira acadêmica, fazer um mestrado, atualmente, um doutorado. Permitiu-me sair de meu contexto regional e ampliar meus horizontes para outras possibilidades de campo de trabalho, estabelecer relação a outros conhecimentos, pessoas e culturas de outros estados.

2.2 Os estudos sobre formação de professores

Ao ingressar no curso de licenciatura em Química, busquei ser inserida nos estudos na área de ensino de química e química geral. Ao ter acesso as discussões sobre ensino de química e desenvolver propostas didáticas para a Educação Básica, percebi que estava sendo preparada para ser professora. Bateu aquela dúvida: será que serei mesmo professora? A participação em estudos e pesquisas na área de ensino de química e formação de professores de forma voluntária, já no início do curso, me fizeram perceber como eram simplórias minhas visões sobre as atividades a serem realizadas por uma professora. Pensava que bastaria apenas dar aula de conceitos de química, e que saber os conceitos científicos seria o mais importante para ser professora. Essas minhas concepções eram reflexões do que imaginava ser professora, a partir do trabalho que meus professores desenvolviam.

Durante meu curso de graduação, atuei em algumas atividades de pesquisa, ensino e extensão. No campo da pesquisa, participei de uma investigação sobre a construção da identidade docente no Curso de Licenciatura em Química, como parte dos trabalhos do Grupo de Estudo e Pesquisa Identidades e Alteridades: Desigualdades e Diferenças na Educação (GEPIADDE) e do Projeto (Rel)Ações. Também fui bolsista monitora na área de Ensino de Química, o que envolvia tanto a pesquisa na qual atuava quanto atividades de extensão. Participei como bolsista e voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA).

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Química, não tinha uma compreensão

sobre o funcionamento de uma Universidade, as atividades acadêmicas e oportunidades que ela poderia oferecer. Minha entrada na pesquisa e demais discussões sobre a docência em Química me possibilitaram um contato com os estudos sobre a construção da identidade docente, bem como uma reflexão sobre minhas próprias visões do ser professora de Química. Além disso, proporcionaram um crescimento pessoal, no sentido de uma formação mais crítica e um crescimento profissional. Minha identificação com esses estudos levou-me a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a relação de um grupo de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química (CLQ) com seus professores da Educação Básica e da Educação Superior e o impacto dessa relação sobre sua decisão em seguir ou não a carreira de professores.

Essas ações me fizeram perceber que para ser professora necessitava de muito mais do que conceitos químicos, precisava aprender a ministrar aula, a ensinar conceitos, trabalhar com as dificuldades dos alunos, relacionar esses conceitos com o cotidiano dos alunos, aspectos didáticos que até então não passavam por minha visão de ser professora. Percebi que para ser professora outros saberes, como o pedagógico, além do conhecimento científico precisavam ser mobilizados.

A participação nessas ações, além dos estudos e incentivos da minha orientadora na graduação me fizeram seguir a carreira acadêmica. O ingresso no mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática ocorreu paralelamente a minha contratação como professora substituta no Departamento de Química, na mesma instituição em que me fiz a graduação. Não foi tarefa fácil cursar mestrado e trabalhar, pois aquela era minha primeira atuação profissional como professora no Ensino Superior e os estudos e discussões realizados o mestrado me possibilitavam refletir e aprofundar sobre a complexidade da profissão.

O contato com as obras de Antônio Nóvoa (2007) “Vidas de professores”, Maurice Tardif (2012) “Saberes docentes e formação profissional”, Stuart Hall (2015) “A identidade cultural na pós-modernidade”, Miguel Arroyo (2008) “Ofício de Mestre: imagens e autoimagens” e outros, nesse período, permitiram uma reflexão sobre a própria prática docente.

Pensar a importância da profissão para o campo social, conhecer os saberes necessários para a profissão docente, entender as relações construídas com os alunos, relacionar os conceitos científicos com o cotidiano do aluno, organizar estratégias que levassem os alunos a se questionar, verificar as dificuldades, trabalhar com formação de professores e estudar constantemente eram razões que me motivavam a continuar na carreira docente. Ao realizar essas ações fui atribuindo sentido a profissão docente. Sentidos que não havia percebido ao observar o trabalho dos meus professores em sala de aula na Educação Básica. Estar na profissão e estabelecer uma relação com as escolas, no período da graduação, enquanto

ministrante de oficina logo no início do curso, estagiária, pibidiana (bolsista no PIBID) e depois enquanto professora no Ensino Superior, me fizeram compreender as conjunturas que envolviam a profissão. O que mais me motivava e me faz bem até hoje na profissão é a relação com os alunos, é o fato de buscar dar sentido ao que eles estudam e a própria profissão.

Como cita Nóvoa (2007), em sua obra de “Vidas de professores”, que me encanta muito, a profissão docente deve valorizar a reflexão individual e coletiva para o desenvolvimento profissional. O contato com o espaço escolar durante a formação inicial permite ao futuro professor exercitar suas atividades profissionais, promover a integração de todos na cultura da profissão docente, incentivando a participação em todas as atividades do ambiente escolar, adquirindo autonomia no desenvolvimento das atividades, além de possibilitar transformar certas situações em questões de investigação e reflexão sobre a docência, produzir saberes pertinentes à profissão e colocar tudo isso a serviço da formação dos professores.

Para compreender a natureza desse processo de formação é necessário levar em consideração a subjetividade dos professores.

Um professor de profissão não é somente aquele que aplica conhecimentos já produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2012, p.230).

Em Tardif (2012) fui perceber a importância dos outros saberes necessários a profissão docente e valorizar esse sujeito professor que pensa e estabelece relação com seus alunos e com as demais atividades da profissão. Um profissional que tem um grande papel social na formação de outras pessoas. Entendi que não bastava apenas transmitir conceitos químicos, mas que o meu papel enquanto professora era maior, pois a tarefa de contribuir com a educação de outras pessoas era mais complexa. Foi a partir desse contato inicial com as atividades e estudos provenientes da profissão docente que me possibilitaram perceber que era possível ser professora e querer entender mais sobre o desenvolvimento profissional.

2.3 Pesquisa com entrevista narrativa

No mestrado, dei continuidade à pesquisa sobre a formação de professores na busca por entender aspectos da formação dos acadêmicos no CLQ importantes para a escolha da profissão, bem como ouvir suas reflexões sobre o ingresso na carreira docente. Foi nesse momento que fui inserida no trabalho com entrevista narrativa. A vivência como informante no início dos estudos sobre formação de professores, e o fato de ter sido colega dos demais acadêmicos participantes da pesquisa no mestrado foram muito importantes.

No momento dos relatos dos professores, em alguns aspectos, pude ter uma compreensão mais evidente de suas experiências, uma vez que também tive a oportunidade de vivenciar algumas atividades em comum no período acadêmico. Eu sentia como se houvesse uma troca das vivências relatadas pelos participantes, mas ao mesmo tempo apenas me colocava como ouvinte e entrevistadora. Eles contavam suas histórias e as reflexões que fizeram sobre as atividades desenvolvidas na graduação, que viam contribuindo para a sua futura atuação profissional.

Ao longo do trabalho foi possível identificar como as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores na graduação os possibilitaram identificar com a profissão e querer seguir na docência. Essas mesmas atividades foram as que favoreceram minha escolha profissional, e esse momento da pesquisa fortaleceu ainda mais meu interesse em trabalhar com formação de professores.

As pesquisas desenvolvidas por mim até esse momento envolviam uma abordagem qualitativa com a utilização de métodos nos quais a objetividade e a neutralidade persistiam. Apesar da relação com os sujeitos, a busca pela interpretação dos dados exigia uma relação de distanciamento com os sujeitos, pois as narrativas foram utilizadas como instrumentos de investigação a fim de identificar os elementos formadores ao longo da trajetória acadêmica dos professores. Alguns referenciais utilizados foram Pereira (2000), Maldaner (2006), Huberman (2007) e outros já citados acima. Busquei através da análise de conteúdo da Bardin (2010) identificar esses elementos formadores.

Até aquele momento, via as narrativas como instrumentos de investigação. Mas foi a partir do doutorado e do contato com a Pesquisa Narrativa que iniciei um exercício para entender o trabalho com as narrativas numa abordagem biográfica, onde a subjetividade tem seu espaço de destaque. Foi nos momentos de leitura e escrita que me deparei com uma nova forma de compreender minha relação com as narrativas e com os professores. Busco entender as narrativas numa perspectiva interpretativa, onde os significados dos professores em relação a sua experiência profissional é foco central da investigação.

2.4 Entrada na Pesquisa Narrativa

A busca pelo aprofundamento dos estudos no momento do doutorado, em especial, na área de formação de professores com eixo em Narrativas, Cultura e Saberes na Formação de Professores na Universidade de Brasília (UnB) é resultado de uma identificação com pesquisas na área de formação de professores com as quais tive contato durante a minha trajetória de vida. Vem também pelo interesse em investigar o papel das narrativas no processo de (re)construção da identidade docente e na compreensão de como estabelecemos relação com os saberes docentes ao longo das vivências profissionais.

Nessa fase inicial do doutorado, com as reuniões de orientação e com o Grupo de Pesquisa “Conhecimento científico e saber da experiência no ensino de ciências” já foi possível pensar em mudanças significativas na pesquisa. A partir de um seminário ministrado pela orientadora, nossas reuniões e a leitura do livro “Tremores: escritos sobre experiência” de Jorge Larrosa, sobre o saber da experiência, decidi aprofundar as pesquisas sobre as trajetórias de formação dos professores que iniciaram em 2006 e às quais dei continuidade no mestrado, buscando estudar esse processo identitário dos docentes, bem como compreender suas experiências profissionais nos anos iniciais de atuação profissional.

Com a ida para Brasília para cursar o doutorado, tive a oportunidade de realizar seleção para professora em uma universidade particular, no curso de licenciatura em química, para a área de ensino de química. Com a aprovação e a oportunidade de trabalhar com os alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, passamos a pensar na inserção desse grupo de futuros professores de Brasília na pesquisa.

Em conversa informal durante o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado, Metodologia para o ensino de Química e Práticas de Ensino nessa universidade particular, pude perceber que a maioria daqueles acadêmicos não pretendia ser professor, mas atuar em outras áreas da química. Alguns outros destacaram, durante as conversas na disciplina de estágio, que pretendiam ser professores e que essa escolha se deu a partir das ações desenvolvidas no PIBID. Um deles me chamou atenção por expressar que pretendia ser professor para contribuir na formação de outras pessoas.

Essas observações, e o fato de que então residia e trabalhava em Brasília, onde meu doutorado ocorria, me levaram a refletir sobre a possibilidade de trabalho com esses acadêmicos, pela via das narrativas como pesquisa e contribuindo para sua formação. Vi também que minha atuação como professora estava entrelaçada pelos estudos no doutorado e por minha relação com os professores Sergipe, o que me colocava como eixo articulador das relações que podem ser construídas no processo de troca das experiências com esses grupos.

A docência na disciplina de estágio em Brasília e as orientações no doutorado revelaram a importância do trabalho das narrativas para a reflexão sobre a formação inicial, e pretendo trazer essas reflexões em minhas narrativas ao longo desta pesquisa.

Permaneci nessa universidade particular por um ano, até ser convocada para uma Universidade pública na Bahia, em decorrência de um concurso que havia prestado em 2014. Essa convocação, inesperada, me levou à difícil decisão de mudar de trabalho e cidade. Em meio a tantas idas e vindas, decidi aceitar essa convocação e agora estou atuando como professora na área de ensino de química do Curso de Licenciatura em Química nessa instituição. Essa mudança me permitiu

estar mais próxima do grupo de professores de Sergipe e, assim, retomar o foco do trabalho voltado a formação continuada desses professores. Não foi fácil deixar o trabalho com os alunos em Brasília, pois pensava o quanto esse trabalho poderia contribuir para sua formação e identificação com a docência. Mas, precisei partir para uma outra jornada.

No doutorado pretendo refletir e trocar novas experiências, assim como aprender com os demais colegas de profissão. Retorno, aqui, ao começo de tudo: estou trabalhando com quatro professores de química, oriundos do mesmo Campus de Expansão, meus colegas durante o Curso de Licenciatura em Química. Formamos uma rede à qual demos o nome de REQUEBRA (Rede de educadores de Química do Brasil), onde escrevemos e compartilhamos nossas vivências profissionais e tornamos essas conversas momentos de reflexão e de experiência sobre a prática docente.

Percebo que o trabalho de escrita e partilha com professores nessa rede está sendo auto-formador e que a aprendizagem é coletiva. O trabalho com as narrativas tem aberto espaço para conversar sobre nossas experiências profissionais, reviver memórias de nossa trajetória de formação, repensar nossas relações profissionais. Penso nesse espaço como uma possibilidade de darmos sentido a nossas aprendizagens e a atuação profissional a partir de uma tomada de consciência sobre a nossa prática.

O contato com as leituras das obras de Ferraroti (2010) “Sobre a autonomia do método biográfico”, Josso (2010) com “Experiência de vida e formação”, Passeggi (2011) sobre “A experiência em formação”, assim como o encontro com a obra de Larrosa (2015) “Tremores: escritos sobre a experiência” e outros, me levaram a querer entender como a formação do sujeito acontece, quem é o sujeito da experiência, o que é o saber da experiência e como relacionar essas teorias para o trabalho com os professores nesse momento do doutorado.

Em relação a compreensão da experiência, Larrosa (2015) considera que os atos de pensar, escrever e dar sentido ao que nos acontece estão intrinsecamente relacionados à construção do saber da experiência. O autor destaca a importância das palavras como formas de dar sentido à nossa experiência, permitindo criar realidades, resgatar nossos pensamentos e considerar sobre o que fazemos. Ao levantar a reflexão sobre a experiência, ele ressalta que:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (LARROSA, 2015, p. 18).

Para que essa experiência aconteça, é necessário um momento de interrupção, o que abre a possibilidade de dar sentido ao que nos acontece. Mais do que isso, as palavras que usamos para nomear o que sentimos são representações do que

somos. De tal modo, compreendemos o saber da experiência como

[...] o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento (LARROSA, 2015, p. 32).

A experiência é singular, individual, irrepetível, subjetiva e que tem sempre uma dimensão de incerteza, pois cada pessoa tem uma forma de lidar com os acontecimentos. Esse entendimento da experiência, no contexto educacional, leva-nos a refletir sobre outras formas de conceber a educação e a formação profissional. No caso da formação de professores, leva-nos a reivindicar uma prática reflexiva e de ressignificar as experiências vividas ao longo da formação inicial e continuada e da atuação profissional. A experiência contribui para nossa (trans)formação, entendendo que é um processo contínuo e permanente a partir dos sentidos que atribuímos ao que vivenciamos.

Assim, como essas ideias e as demais leituras citadas acima, ao longo da pesquisa e da relação com as minhas atividades docentes passei a questionar sobre o sujeito professor e professora hoje, na escola de hoje e no ensino como acontece na atualidade. Será que temos espaço para experienciar? Será que damos sentido ao que ouvimos, fazemos e falamos? Que sentido damos à escola, aos alunos e ao processo de ensinar e aprender? A relação que construímos com a escola, com os alunos, com o conhecimento e com a prática pedagógica possibilita ser lugar onde a experiência aconteça? Como podemos tornar o espaço da profissão docente lugar onde possamos refletir sobre o que vivenciamos?

Compreendi, com as leituras e esses encontros iniciais com os professores, que as práticas reflexivas desenvolvidas no trabalho com narrativas (auto)biográficas podem ser um espaço-tempo de compreensão de nossas aprendizagens, por exemplo, de aprendizagens sobre o ofício da docência que se fazem e desfazem, sempre em processo de construção. A profissão docente está em constante revisão dos seus significados a partir das questões sociais. Assim, penso no trabalho com o grupo de professores e o quanto essa partilha e reflexão das experiências possibilita ao grupo entender a constituição de suas identidades docentes, ou seja, revelar suas identificações profissionais ao longo da atuação docente e dos saberes que as constituem.

2.5 Ser professora

Nesta breve apresentação sobre minhas trajetórias, entendo que foram muitos os caminhos percorridos e, por isso, como assinalei antes, prefiro usar “trajetórias” no plural. Não foi um único caminho para eu chegar à docência e a esta pesquisa

- minha vida profissional não foi o resultado de um único caminho linear, mas de vários, intrincados.

Ao refletir sobre minha prática profissional e minhas imagens sobre a docência, percebi que as leituras ao longo de minhas trajetórias acadêmica e profissional me ajudaram a compreender o quanto é complexa a atividade docente. O trabalho com o grupo de pesquisa, no momento do doutorado, possibilita refletir sobre minha prática profissional e os saberes necessários para trabalhar com formação de professores. Passei a refletir que é uma profissão que está sempre em (trans)formação, uma vez que, no decorrer da vida profissional, os professores aprofundam-se em outros saberes por meio de ações e questões vivenciadas nas atividades cotidianas, assim como na formação continuada. Também compreendi a importância da formação contínua dos professores, pois à medida que os professores buscam aprofundar teoricamente sobre o processo de ensino e aprendizagem, eles passam a refletir e pesquisar sobre sua formação.

Percebi essa transformação em minhas trajetórias pessoal e profissional, que continuam sendo modificadas em consequência das diferentes experiências que passaram por mim. Entendo que compreender e compartilhar esse processo pode também contribuir para a formação de outros professores.

Em relação a minhas visões sobre a profissão docente, foi a partir das leituras já apresentadas acima como também da obra de Miguel Arroyo (2008) “Ofício de Mestre: imagens e autoimagens” que passei a pensar no processo de reflexão sobre a prática docente. Segundo Arroyo (2008), esse processo de interiorização e socialização do sujeito para com a profissão docente é construído nas imagens formadas durante a trajetória escolar, oriundas das lembranças das instruções familiares e das trajetórias dos professores na vivência escolar.

Prefiro pensar que o aprendizado vem dos primeiros contatos e vivências dos mestres que por longos anos tivemos, desde o maternal. As lembranças dos mestres que tivemos podem ter sido nosso primeiro aprendizado como professores. Outros ofícios como engenheiros, pedreiro, advogado, enfermeiro, médico... ficaram bem mais distantes de nossas vivências e serão aprendidos por poucos, basicamente nos cursos de graduação. A figura da professora, do professor é das mais próximas e permanentes em nossa socialização [...] repetimos traços dos nossos mestres que, por sua vez, já repetiram traços de outros mestres. Esta especificidade do processo de nossa socialização profissional nos leva a pensar em algumas das marcas que carregamos. São marcas permanentes e novas, ou marcas permanentes que se renovam, que se repetem, se atualizam ou superam (ARROYO, 2008, p. 124).

Considero que esse percurso de aprendizagem do ofício docente é marcado por diferentes acontecimentos que necessitam de uma relevância nos cursos de formação inicial. Encontrei, ao longo do curso, acontecimentos que me fizeram refletir sobre a profissão docente, sobre o ato de ensinar e aprender. Essa inserção em atividades relacionadas à docência foi fundamental para meu exercício profissional

e compreendendo, ao mesmo tempo, que esse processo de formação é contínuo e de permanente aprendizado.

Já na minha atuação profissional, essas reflexões sobre o saber da experiência favorecem investigar como a escola, os grupos de professores, os cursos de formação continuada e demais ambiente pedagógicos podem, também, ser espaços onde a experiência aconteça e onde professores possam refletir sobre a profissão, a prática pedagógica, o conhecimento, a escola e o aluno.

Essas reflexões sobre as experiências vivenciadas durante as práticas podem aprofundar as relações que nós professores temos com o ambiente escolar, os alunos e a prática pedagógica. Nessas relações, compreendemos os saberes que são constituídos durante a formação docente e como é formada a identidade de cada indivíduo. Para isso, é preciso conceber este ambiente educacional de modo diferente, onde as experiências possam ser reivindicadas e novos saberes possam surgir no trabalho do professor.

3 | REFLEXÕES FINAIS – UM DIÁLOGO

“Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se”.

Maria C. Passeggi

O diálogo trazido neste trabalho faz parte de um longo e complexo processo de formação: reencontrar essas memórias, leituras, escolhas e reflexões enquanto a pesquisa se desenrola é bastante desafiador. O trabalho no doutorado está contribuindo para transformar os significados atribuídos às narrativas, a formação de professores, ao saber da experiência e a prática pedagógica.

Reconhecemos que a construção biográfica da experiência é um momento de aprendizagem, por organizar de forma temporal os aprendizados constituídos no âmbito de uma história. É o lugar onde estruturamos e interpretamos os sentidos que atribuímos a nossas vivências. A formação é assim um processo contínuo, um conjunto de experiências que se ligam a experiências anteriores, que se articulam com a maneira como reconhecemos tais experiências e as interpretamos numa perspectiva (auto)biográfico. É nesse contexto, e somente nele, que os aportes teóricos do campo da pesquisa narrativa ganham densidade interpretativa. O rigor da pesquisa depende da costura de sua fundamentação teórico-conceitual à experiência idiossincrática do pesquisador e das marcas de seu contexto.

A chegada à Pesquisa Narrativa tem permitido o exercício da escrita, escuta e partilha das experiências profissionais e esperamos que partilhar esse diálogo possa dar pistas de caminhos possíveis para que outros professores e cursos de

formação de professores venham abrir espaço para a interpretação intersubjetiva e para que a experiência aconteça.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. 70. Portugal: editora Loyola, março de 2010, p. 281.

BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU, 2ª ed. Ver. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. V.27, n.1, 2011, p. 333-346.

FERRARROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: _____. NÓVOA, A. FINGER, M. (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 31-57.

HALL. Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, LDA; 2007, p. 31-46.

JOSSO, M. C. **A experiência de vida e formação**. 2 ed. Ver. Ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010a, 341p.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. 1 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MALDANER, O. A. Formação de Professores, pesquisa e atuação. In _____. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química professor/pesquisador**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MOTA, G. M.; BORGES, D. K. O.; CARVALHO, M. N. **UFS em Itabaiana**: as expectativas educacionais. Anais do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade/UFS. São Cristóvão, set. 2011, p. 1-9.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2007.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, maio/ago. 2011, p. 147-156.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 167p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0